



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº 54 | ABRIL 2024 >>>



Meu Cab
Nao
Me def
Respeite a
Historia

Nossas Vidas
Importam!

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

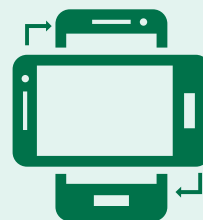
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Livro sobre o Interflúvio Purus-Madeira destaca singularidades da região e sua importância para a manutenção das chuvas no Brasil

9 Interior em Foco

- Idesam realiza 1º Seminário de Sociobioeconomia de Tapauá

11 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

16 Diálogos da BR-319

- Organizações indígenas lançam protocolos de consulta no ATL 2024

18 Ciência

- Os rios voadores e a disponibilidade de sal na Amazônia

20 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Neste mês de abril, o Observatório BR-319 recebeu duas adesões importantes: da Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Apiam) e da Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus (Focimp).

Duas organizações indígenas importantes do estado do Amazonas que chegam para agregar com a competência de quem luta com maestria pelos direitos e fortalecimento do movimento indígena na Amazônia. O ingresso delas na rede durante o Abril Indígena é representativo do comprometimento das demais organizações membro com a causa dos povos ancestrais que têm direitos constitucionais sistematicamente violados pelo Estado, desde sempre, no que diz respeito à rodovia BR-319. Reiteramos e deixamos registradas aqui as nossas boas-vindas às duas novas organizações.

Na seção Destaque do Mês, falamos sobre o lançamento do livro “O Interflúvio Purus-Madeira: lições sobre o funcionamento da floresta amazônica”, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração no Sudoeste do Amazonas, comandado pelo pesquisador William Magnusson, em colaboração pesquisadores de diversos projetos desenvolvidos ao longo de anos na área de influência da BR-319.

Tapauá é a protagonista da seção Interior em Foco, com o 1º Seminário de Sociobioeconomia de Tapauá, um evento inédito

que contou com uma programação robusta de palestras e mesas-redondas com órgão estaduais sobre temas que fortalecem atividades econômicas com grande potencial no Médio Purus. Foi uma boa oportunidade para quem quer saber como acessar políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, o extrativismo e outras atividades do setor primário.

O Interflúvio Purus-Madeira também está na seção Ciência, com um trecho do livro que citamos anteriormente e que aborda um assunto extremamente importante para o nosso continente: os rios voadores, que asseguram o nosso bem-estar como um todo e o andamento da economia que depende da agricultura em alguns estados do Brasil.

A seção Diálogos da BR-319 traz informações sobre o Acampamento Terra Livre (ATL) 2024 e novidades sobre os protocolos de consulta de territórios da BR-319. Aliás, nossas leitoras e leitores podem conferir nesta edição fotos do evento, que reuniu milhares de indígenas de todo o Brasil na capital federal durante uma semana neste mês de abril.

Como sempre, não deixe de ler as últimas notícias no Minuto BR, que destaca reportagens publicadas recentemente a respeito de situações na rodovia e, claro, os monitoramentos de desmatamento e focos de calor.

Boa leitura!

Fernanda Meirelles e Izabel Santos

Secretaria Executiva do Observatório BR-319



NESTA EDIÇÃO

Destaque do Mês



Foto: Sergio Santorelli Jr. / Cedida



Livro sobre o Interflúvio Purus-Madeira destaca singularidades da região e sua importância para a manutenção das chuvas no Brasil

A rodovia BR-319, construída na década de 1970, durante a ditadura militar, está localizada entre dois grandes rios do estado do Amazonas, o Purus e o Madeira.

Os rios têm importância ambiental e histórica para a região amazônica, pois foi por eles a economia gomífera, que colocou a região no mapa do ocidente, escoou a borracha, produzida com o látex extraído em árvores nos grandes seringais existentes entre Amazonas, Rondônia e Acre.

Naquela época, a sociedade sabia pouco sobre esses rios, mas eles já eram velhos conhecidos das populações indígenas que habitavam suas bacias há milhares de anos. Foram essas águas que alimentaram indígenas as populações de imigrantes que chegaram depois. Hoje, a região do Interflúvio Purus-Madeira, que é porção de terra entre os dois rios, é cortada pela BR-319, onde estão em



Foto: Reprodução

andamento diversos projetos de pesquisa científica que resultaram no livro “O Interflúvio Purus-Madeira: lições sobre o funcionamento da floresta amazônica”.

O pesquisador William Magnusson, coordenador do Programa

de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração no Sudoeste do Amazonas (PELDSAM) afirma que o livro é um meio de divulgação científica que pode contribuir em debates sobre a repavimentação da BR-319. “O livro não só apresenta informações sobre a importância do fluxo laminar da água para a biodiversidade na região, mas também em relação à reconstrução da BR 319, pois as apresenta em linguagem acessível ao público geral”, disse ao Observatório BR-319.

A publicação destaca que região abriga uma enorme variedade de animais, plantas e solos que precisa ser considerada na tomada de decisão sobre a recuperação do trecho do meio da BR-319. “Neste livro, apresentaremos as adaptações que permitem a ocorrência de uma floresta exuberante neste pedaço da Amazônia. Algumas dessas adaptações providenciam dicas de como melhorar a própria estrada gerando menos impacto no ambiente a sua volta”, diz um trecho do livro.

Magnusson destaca o Interflúvio Purus-Madeira possui carac-



terísticas únicas. “É a única área da Amazônia com uma combinação de solos siltosos, perturbações frequentes por tempestades e lençol freático superficial”, disse. “Esta combinação resultou numa assembleia de espécies adaptadas à região que tem grande potencial para providenciar organismos como bactérias e fungos úteis para a agricultura e medicina, além de espécies de plantas com grande potencial de domesticação”, completou.

Em cerca de 30 páginas, são apresentadas informações sobre as características de inundação das porções de terra ao longo da BR-319 e como elas influenciam na diversidade de árvores, animais e até fungos. A presença de água em porções mais distantes dos grandes rios molda o crescimento de vegetais e o desenvolvimento das suas raízes por meio da quantidade de oxigênio. Também existe uma rede de comunicação na floresta feita por meio de sons e



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução

reações químicas. “Ainda entendemos muito pouco sobre como as plantas, os animais e os fungos se comunicam. Tendemos a pensar que a capacidade de comunicação entre outras espécies é limitada, mas talvez isso seja mais uma limitação das nossas imaginações”, diz outro trecho do livro.

Toda essa biodiversidade é ameaçada pelo avanço do desmatamento sobre porções de floresta ainda conservadas. Se a destruição da floresta não for contida, o bem-estar de todos pode ser comprometido. “A área afetada pela BR-319 cobre grande parte da região sudoeste da Amazônia, portanto, contribui muito para a manutenção dos rios voadores, que mantêm as chuvas, não só na Amazônia, mas também para as regiões agrícolas mais importantes do país”, explicou Magnusson. “As mudanças climáticas estão aumentando os extremos de secas e inundações na Amazônia, que terão efeitos

drásticos na capacidade da floresta manter a biodiversidade, os fluxos de água e peixes, para os rios Purus e Madeira, e as condições para agropecuária na região”, acrescentou.

A publicação faz um apanhado dos estudos realizados em diferentes projetos na BR-319 que têm em comum o interesse de compreender os mecanismos que sustentam a maior biodiversidade do planeta, como: o Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia ocidental (PPBio-AmOc); o INCT Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica (INCT – CENBAM); o Planejamento de levantamento da biodiversidade e monitoramento de processos ecossistêmicos para inclusão científica de comunidades rurais ao longo da BR-319 no Estado do Amazonas; Fatores



Foto: Reprodução



ecológicos e históricos na evolução da biota Amazônica: variação molecular e fenotípica de espécies e comunidades biológicas na Amazônia ocidental; Identificação dos impactos ambientais da rodovia BR-319 sobre a fauna na região sudoeste do Amazonas: uma abordagem integrativa para compreender padrões multi-taxa; e o Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração no Sudoeste do Amazonas (PELD-PSAM).

O pesquisador avalia que são necessários investimentos robustos que contemplem áreas estratégicas da região. “Até hoje, os investimentos são muito modestos considerando a importância da região para a biodiversidade. As pesquisas até hoje mostraram que a área é única na Amazônia em termos da biodiversidade e processos ecológicos, mas não são suficientes para indicar todas as prioridades para intervenções ou testar as possibilidades de engenharia física e social”, esclareceu.



Foto: Reprodução

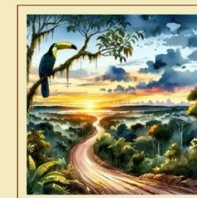


Foto: Reprodução

Para além de publicações sobre pesquisas científicas, o PELDSAM também faz um trabalho importante de divulgação entre as comunidades, principalmente indígenas. “O envolvimento de pessoas da região é extremamente importante. As publicações em português são importantes para atingir os colonos e os donos das fazendas na região, mas estas pessoas muitas vezes não entendem a importância da biodiversidade. Por isso, nós estamos publicando em línguas indígenas, que em curto prazo deve ajudar na conservação das línguas e em longo prazo pode resultar na formação de biólogos indígenas capazes de redirecionar as políticas públicas sendo aplicadas na região”, concluiu.

O Interflúvio Purus-Madeira:

Lições sobre o funcionamento da floresta amazônica



William E. Magnusson
 Albertina P. Lima
 Tainara Sobroza
 Marcelo Rodrigues dos Anjos
 Lis Slegmann
 Sergio Santorelli Junior

CONFIRA A PUBLICAÇÃO COMPLETA NA
 BIBLIOTECA DO SITE DO OBSERVATÓRIO BR-319



Interior em Foco



Apoio:

Rainforest Association



NEW ZEALAND EMBASSY



TERRA DE ÁGUA



Secretaria do Meio Ambiente



UEA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Idesam realiza 1º Seminário de Sociobioeconomia de Tapauá

Evento reuniu lideranças do município de Tapauá para discutir estratégias de fortalecimento de atividades econômicas sustentáveis em comunidade locais.

O município de Tapauá (a 448 quilômetros de Manaus) recebeu, entre os dias 27 e 29 de abril, o 1º Seminário de Sociobioeconomia de Tapauá. Realizado pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) em parceria com órgãos estaduais e municipais, o evento pôs em debate possibilidades de fortalecimento de atividades econômicas sustentáveis para comunidades que já praticam pesca, agricultura familiar e extrativismo no município.

Para Thiago Guimarães Franco, que atua no projeto Governança Socioambiental em Tapauá, executado pelo Idesam no município, o maior benefício do seminário foi a oportunidade de criar um espaço de diálogo com as comunidades. “Geralmente essas pessoas ficam fora da grande economia, dessa macroeconomia. Por isso, a gente pensa numa sociobioeconomia em que essas pessoas sejam



Evento reuniu mais de 70 participantes.

atraídas, sejam agregadas”, afirma, lembrando que essas pessoas, geralmente, são silenciadas. “O nosso papel aqui é fazer essa grande escuta, por isso que é importante esse momento”, declarou Thiago.

O secretário municipal de Meio Ambiente de Tapauá, Jaciel

Santos, avalia que o evento é esclarecedor para as comunidades. “Esse seminário é importante por trazer à luz da população aquilo que outrora era desconhecido. Quando se fala em cadeia produtiva e sociobioeconomia são palavras difíceis da população comum entender, mas quando a gente traz para dentro de um seminário, para o indígena e o ribeirinho, a gente pega essas palavras difíceis, destrincha elas e desmistifica”, avaliou o secretário.

Vice-presidente da Associação Agroextrativista dos Moradores da Floresta Estadual de Tapauá (AAMFET), Raimundo Firmino avalia que participar de eventos assim é fundamental para os comunitários e suas associações. “Eu sempre achei esses eventos importantes e de todos eles eu participo, de todas as reuniões. Ele só não vai trazer benefícios para os comunitários que não vieram”, disse Firmino, cuja associação reúne pescadores e produtores de copaíba, castanha e açaí.

O cacique-geral do povo Apurinã de Tapauá, Marino Apurinã, se disse muito agradecido pela realização do seminário. “Agradeço a cada um de vocês da equipe do Idesam que está presente aqui no município de Tapauá. Hoje, nós estamos juntos aqui, nos unimos. Isso é muito importante. Trazer conhecimento, cada um colocando o seu conhecimento. Não podemos andar sozinhos. Temos que trabalhar juntos, em parceria”, afirmou o cacique.

Texto adaptado do original escrito pelo jornalista Omar Gusmão, da Up Comunicação Inteligente, e publicado no [site do Idesam](#).



Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento

DEMARCAÇÃO
* É SÓ *
O COMEÇO



Monitoramento de Focos de Calor

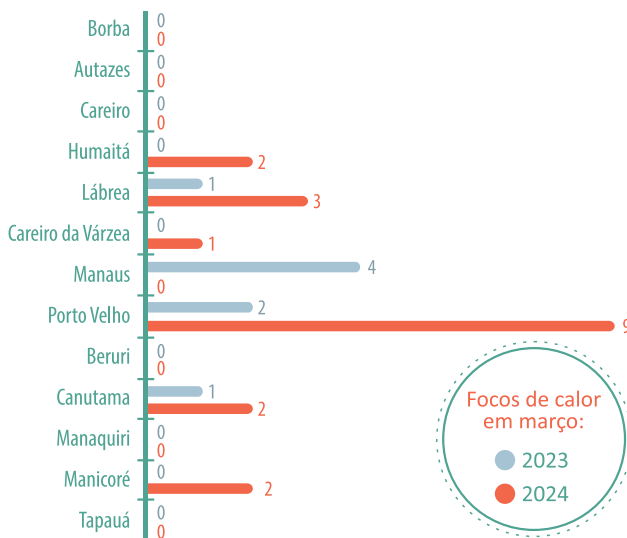
Em março de 2024, houve aumento de 91,62 % no número de focos de calor na Amazônia Legal em relação ao mesmo mês de 2023. O aumento foi acompanhado pelo estado de Rondônia, com 107%, e também a área dos 13 municípios sob influência da BR-319, com aumento de 137,5%. No estado do Amazonas, como um todo, o aumento foi menos expressivo, com 29,63% em comparação com o mesmo mês em 2023. Na Amazônia Legal, esse é o maior valor registrado para o mês desde 2019.

MUNICÍPIOS DA BR-319

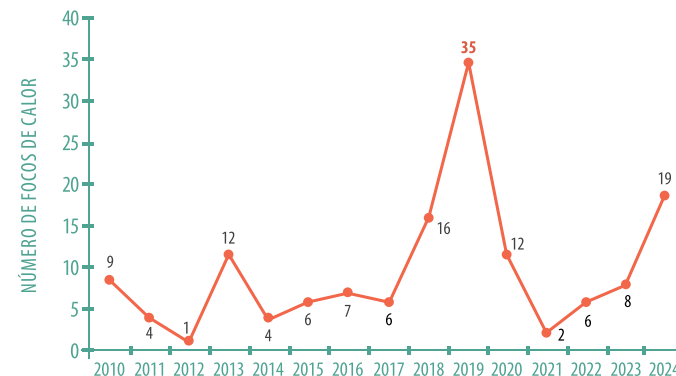
Nos municípios sob influência da BR-319, apenas Manaus apresentou diminuição. Os municípios de Borba, Autazes, Careiro, Beruri, Manaquiri e Tapauá não apresentaram focos no mês de março, tanto em 2023 como em 2024. Já seis, dos 13 municípios, apresentaram aumento, com destaque para Porto Velho e Lábrea, com 350% e 200%, respectivamente.



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE MARÇO (2010 A 2024)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A MARÇO DE 2023

AUMENTOU (3 ícones de fogo)

- Lábrea (200%)
- Porto velho (350%)
- Canutama (100%)
- Humaitá
- Manicoré
- Careiro da Várzea

DIMINUIU (2 ícones de fogo)

- Manaus (100%)

FOCOS DE CALOR ZERO EM MARÇO/2024 (2 ícones de fogo)

- Autazes
- Beruri
- Borba
- Careiro
- Manaquiri
- Tapauá



ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de Conservação (UCs) e nas Terras Indígenas (TIs) não foram registrados focos de calor.



Foto: Acervo / Idcam

0% DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

0% DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

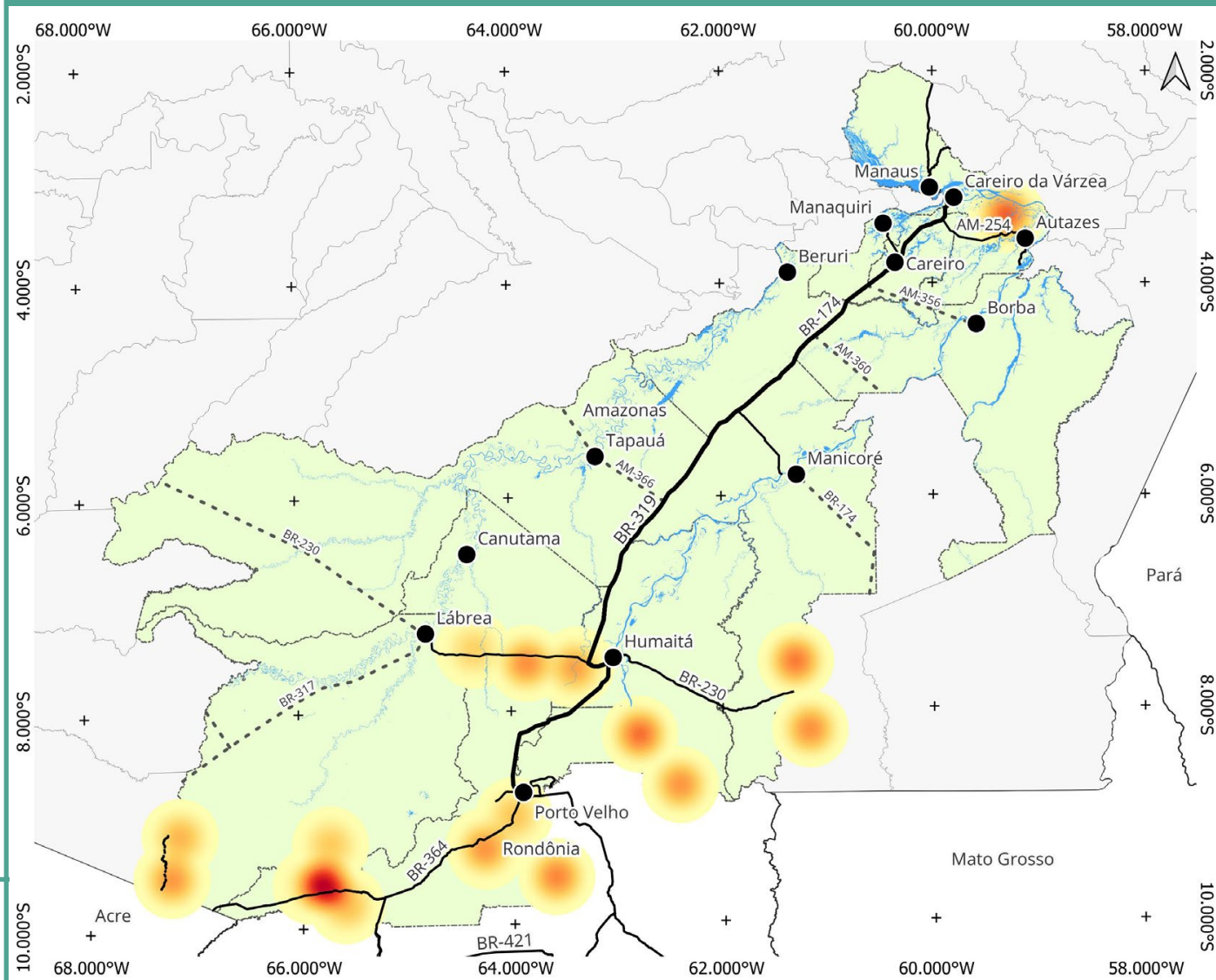
LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Março 2024





Monitoramento de Desmatamento

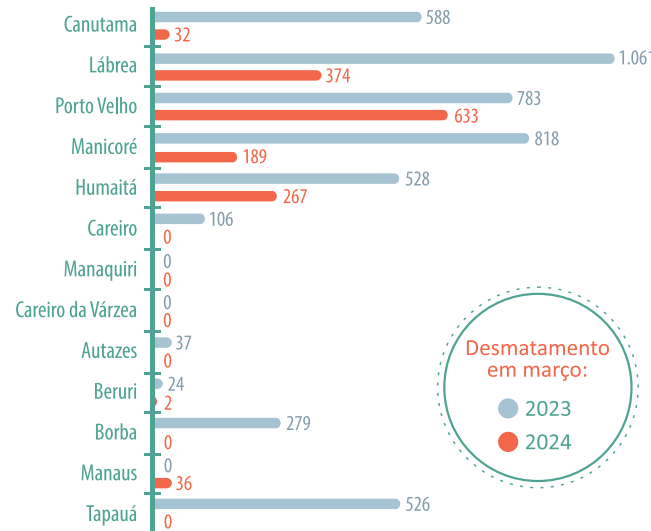
No mês março de 2024 houve redução de 64% no desmatamento na Amazônia Legal. A diminuição foi acompanhada pelos estados do Amazonas, com 66%, e de Rondônia, com 50%. Na área dos 13 municípios sob influência da BR-319, também houve registro de diminuição de aproximadamente 67% no desmatamento. Mesmo com a diminuição, os números ainda são expressivos se comparados a 2019, com aproximadamente 550 hectares (ha).

MUNICÍPIOS DA BR-319

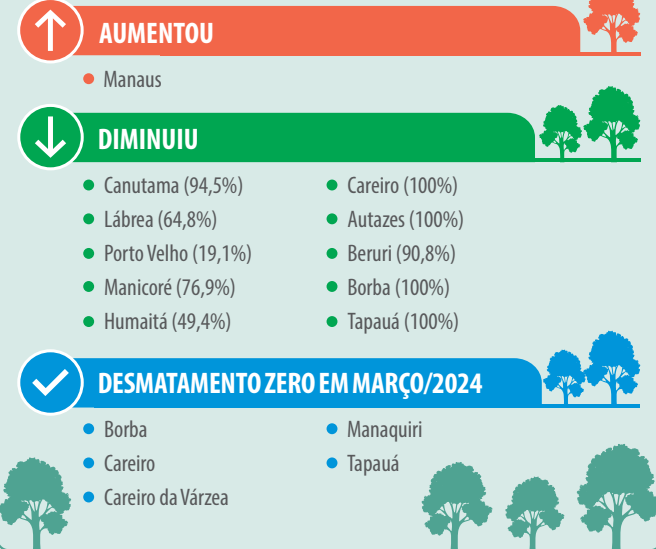
Houve redução no desmatamento em 10 dos 13 municípios sob influência da BR-319 em março de 2024, com destaque para Manicoré e Lábrea com redução de, 76,9% e 64,8% respectivamente, mesmo assim representando 562 ha, número maior que registrado em todo o ano de 2019 nos 13 municípios da região. Vale destacar que Manaquiri e Careiro da Várzea não tiveram registro de desmatamento no mês de março, já Manaus registrou aumento.



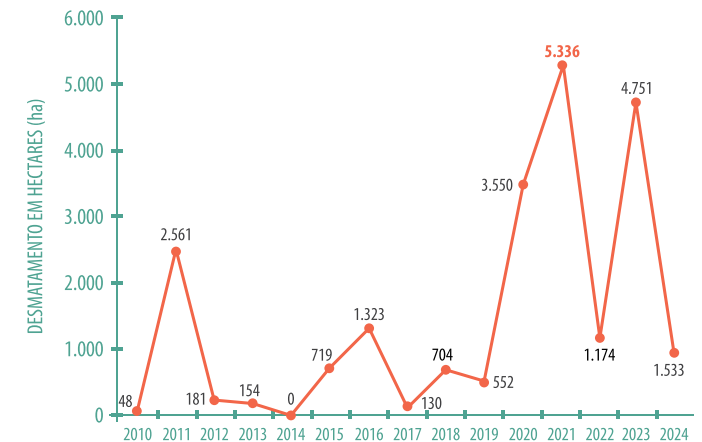
DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A MARÇO DE 2023



DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE MARÇO (2010 A 2024)





ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de Conservação (UCs), e Terras Indígenas (TIs) não foi registrado desmatamento.

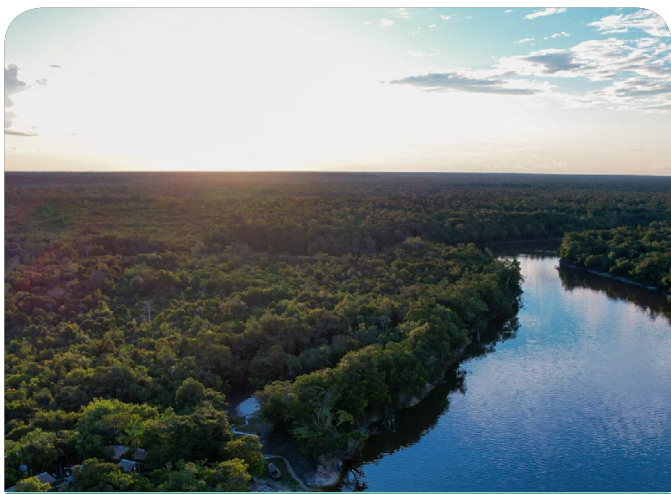


Foto: Orlando K. Júnior / FAS

0% DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

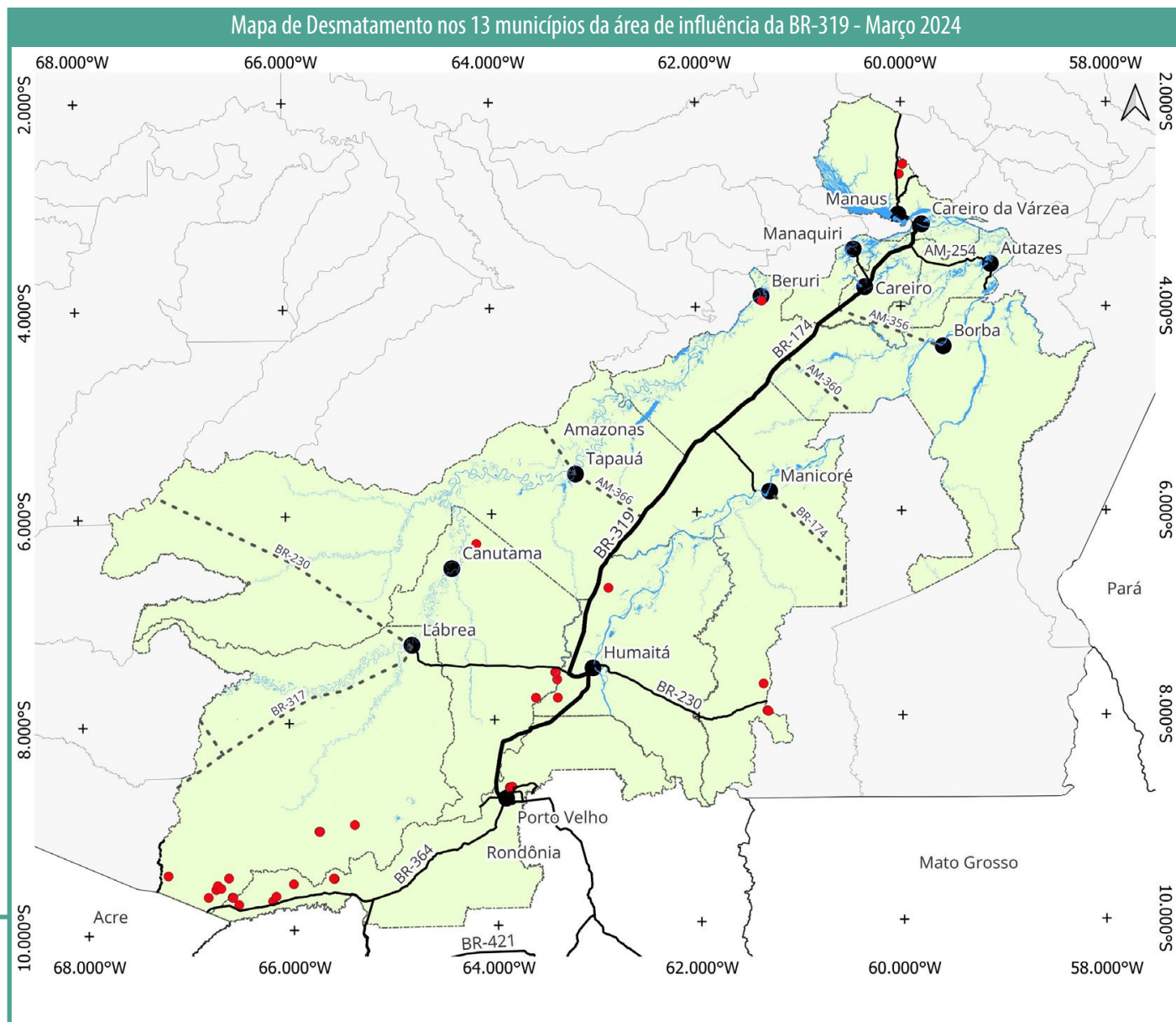
0% DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.





Diálogos da BR-319

Organizações indígenas lançam protocolos de consulta no ATL 2024

Lideranças indígenas e extrativistas da área de influência da BR-319 fizeram a apresentação dos protocolos de consulta dos seus territórios, no dia 24 de abril, na tenda da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) durante a 20ª edição do Acampamento Terra Livre (ATL), em Brasília (DF).

Foram lançados nove protocolos de consulta dos povos Tenharin, Parintintin, Jiahui, Juma, dos Kagwahiva do sul do Amazonas, Mura de Manicoré e Apurinã das Terras Indígenas Igarapé São João e Igarapé Tawamirin de Tapauá. No dia 26, uma comitiva da Rede SulAM Indígena entregou à Subsecretaria de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes na pessoa do subsecretário e coordenador do GT BR-319, Cloves Benevides, os protocolos dos seus territórios.

Os protocolos de consulta são uma construção coletiva das populações envolvidas. Na área de influência da BR-319,



Comitiva da Rede SulAM, IEB e o subsecretário Benevides.

as organizações que representam comunidades impactada pela rodovia constroem os documentos em parceria com os programas de Povos Indígenas e Ordenamento Territorial do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB). Ainda este ano, estão previstos os lançamentos dos protocolos de

consulta do Território de Uso Comum (TUC) do Rio Manicoré, da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Amapá, do Lago do Capanã Grande e do Projeto de Assentamento Agroextrativista Jenipapo, todos de Manicoré.

O protocolo de consulta é um instrumento de diálogo de populações indígenas, tradicionais e quilombolas com a sociedade envolvente por meio de instâncias como o governo e empresas privadas. O documento é legítimo e assegurado por meio da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), normal supralegal da qual o Brasil é signatário. O protocolo descreve regras e informações sobre a organização social e o processo de tomada de decisão coletiva destas populações.

Com o tema “Nosso Marco é Ancestral: Sempre Estivemos Aqui!”, o ATL reuniu milhares de indígenas e aliados na edição que comemorou 20 anos de realização do evento. As organizações membro do Observatório BR-319 como, Coiab, Apiam, Focimp, WWF – Brasil, WCS Brasil, IEB, CNS, Greenpeace Brasil e Opan estiveram presentes. As organizações de base do sul do Amazonas OPIAM, APIJ, APITEM, Jawara Pina, OPIAJBAM, OPIPAM, APILCAMM e OJIL também enviaram delegações.

Texto produzido com informações do coletivo Vozes da Mata, IEB, Coiab e Jawara Pina.



Ciência

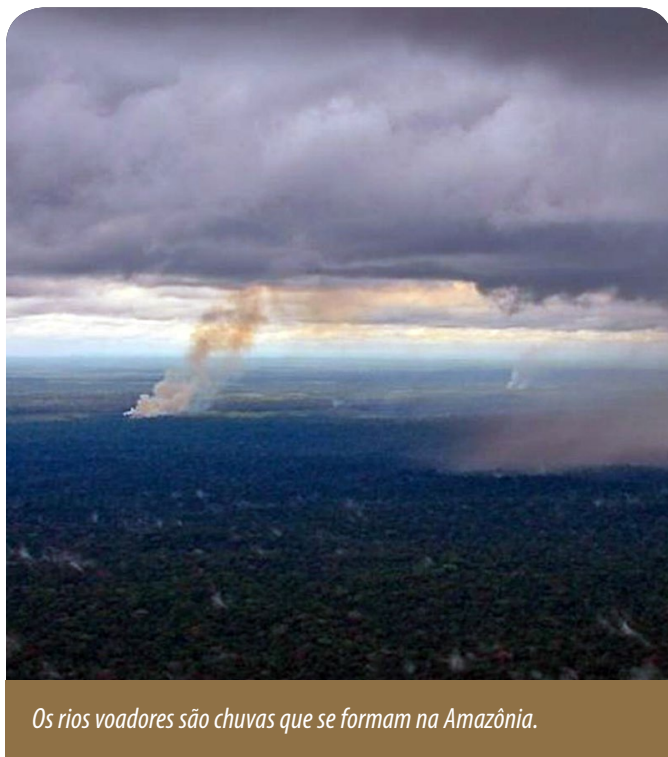


Os rios voadores e a disponibilidade de sal na Amazônia

A BR-319 é localizada em uma ampla extensão da Amazônia central, o que providência uma oportunidade de entender melhor a relação entre o clima e a floresta.

Por exemplo, sais são elementos químicos, e o mais comum na nossa dieta é o sódio, que é essencial para o crescimento e desenvolvimento da maioria dos animais. Os processos fisiológicos dos animais dependem muito desse elemento, mas para alguns animais que só comem plantas, encontrar sódio na dieta não é uma tarefa fácil. Para os animais que vivem próximo do mar, isto não é um grande problema porque os ventos sempre estão trazendo este sal para a terra, que chega através da chuva. Mas para os animais que vivem longe do mar, a situação é diferente.

Para entender a falta de sódio na maior parte da Amazônia nós precisamos primeiro falar sobre um famoso fenômeno climático conhecido como “rios voadores”. Eles se formam quando as áreas de floresta que estão mais perto do mar recebem a



Os rios voadores são chuvas que se formam na Amazônia.

grande umidade que vem do Oceano Atlântico e a devolve para a atmosfera em forma de nuvens. Essas nuvens são empurradas na direção dos Andes, formando um verdadeiro corredor de umidade

e de vapor d'água, que a floresta absorve e devolve para atmosfera em forma de nuvens.

Sem este serviço, a Amazônia que vemos atualmente seria parecido com um deserto. Os rios voadores não somente providenciam água para o oeste da Amazônia; quando as nuvens encontram os Andes, elas são desviadas para as áreas agrícolas mais produtivas do Brasil. Se os rios voadores fossem interrompidos pelo desmatamento, o efeito na economia do país seria devastador.

Os pesquisadores descobriram os rios voadores através de análises químicas complexas, mas nós podemos perceber facilmente os efeitos deles em uma viagem ao longo da BR-319. Na região leste, perto de Manaus, o sódio do mar trazido pelas chuvas ainda não é muito escasso. No entanto, seguindo viagem mais para o oeste, é possível perceber que há menos deste sal disponível. Um indicativo disso é a enorme quantidade de abelhas e outros insetos que são atraídos pelo suor das pessoas e, muitas vezes, atrapalham o trabalho dentro da mata. Como pessoas comem muito sal, seu suor é uma grande fonte alternativa do sódio para esses insetos. Essa fome insaciável pelo sal dos nossos corpos pode ser uma indicação de quanto a água da chuva foi reciclada pela floresta para cair onde nós estamos.

Texto integralmente reproduzido da seção “A BR-319 e o interflúvio Purus-Madeira: lições da estrada”, do livro “O interflúvio Purus-Madeira: lições sobre o funcionamento da floresta amazônica”.



Minuto BR





Obras



O Dnit anunciou em 30/04, a **abertura do processo de licitação** para asfaltar 20 km do lote “C” da BR-319, que compreende o trecho entre o km 198 e o km 250. Segundo a publicação no Diário Oficial da União (DOU), a entrega das propostas começou no mesmo dia e a abertura dos envelopes ocorrerá em 07/06, a partir das 15h (de Brasília).

Denúncia



Reportagem publicada pela **agência Amazônia Real** fala que cerca de 100 homens, avistados com mais de 70 motosserras, invadiram uma área de castanhais e árvores medicinais no Território de Uso Comum (TUC) do Rio Manicoré. Há um mês e meio, um desmatamento de grandes proporções avança ao redor de cachoeiras do rio Manicoré, numa região conhecida como Tracajá e Miriti. O objetivo seria transformar áreas de floresta em pasto.



Foto: Christian Braga / Greenpeace



Foto: Divulgação / Dnit

Destaque



A reconstrução da BR-319, e outros projetos de infraestrutura na Amazônia, foi destaque na **Escola Carta Amazônia** em reportagem produzida por jornalistas da região que discute o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental para o futuro da Amazônia e suas comunidades. No conteúdo, a BR-319 é apresentada através de diferentes depoimentos que mostram a atual situação do projeto.

Novidades



Neste ano, o **Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira (LIOP/Ufam)** publicará na seção Ciência deste informativo artigos sobre a diversidade de peixes da BR-319. A equipe multidisciplinar, de biólogos, engenheiros ambientais, florestais, biomédicos, agrônomos, entre outros, é liderada pelo dr. Marcelo Rodrigues dos Anjos e possui vasto repertório em pesquisas sobre conservação e manutenção dos estoques pesqueiros, garantias da atividade da pesca e conservação dos ecossistemas aquáticos e florestais.



Foto: Fernando Marinho/Repórter Brasil

Mais



Os impactos do ramal Linha 17, em Humaitá, também foi destaque em uma grande **reportagem da Repórter Brasil**, que destaca que, entre 2021 e 2022, 5,5 mil hectares foram desmatados em uma área de cinco quilômetros no entorno do ramal. Castanheiras foram queimadas, áreas de coleta de açaí destruídas e pastagens tomaram o lugar das florestas.



Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Análises e Textos // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Revisão // Fernanda Meirelles e Heitor Paulo Pinheiro (Idesam);

Coordenação de Divulgação // Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmiento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



idesam



IEB

INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



TRANSPARÊNCIA
INTERNACIONAL
Brasil



GREENPEACE

